



# **Gestão Integrada de Riscos**

## **A visão do Supervisor**

**Anthero de Moraes Meirelles**  
Outubro de 2012

# Agenda

---

1. Gestão Integrada de Riscos
2. Papel da Supervisão e dos Agentes Privados
3. Processo de Ajustes e Saneamento

# Gestão Integrada de Riscos

# Gestão de Riscos

---

- A gestão de riscos não consiste em atividade voltada à eliminação dos riscos, mas à sua identificação, à mensuração e ao gerenciamento
- Um sistema de gestão de riscos envolve diversas dimensões, como estrutura organizacional, sistemas (TI), alçadas decisórias, limites e, principalmente, pessoas

# Gestão Integrada de Riscos

## Documentos do Comitê da Basileia

---

2010 – *Principles for enhancing corporate governance*

2012 – *Core principles for effective banking supervision*

Princípio 15 – Processo de gestão de risco

## Destaques


---

A gestão de riscos deve:

- levar em conta a definição do perfil de risco e do apetite a risco
- ser abrangente, considerando todos os riscos relevantes
- ser supervisionada pelo conselho de administração e pela alta administração

# Gestão Integrada de Riscos

- Usualmente, a gestão de riscos é estruturada por silos, gerando:
  - ✓ Falta de coordenação entre as áreas e ausência de visão corporativa
  - ✓ Ênfase nos riscos abrangidos pelo Pilar 1 (exigência regulatória)
- A importância do inter-relacionamento entre os diversos tipos de riscos foi ressaltada após a crise financeira global (2008/2009)
- A gestão de riscos deve estar alinhada à estratégia de negócios



A **gestão integrada de riscos** é um elemento essencial para a  
boa governança

# Gestão Integrada de Riscos

<b>Velho paradigma</b>	<b>Novo paradigma</b>
Fragmentado: cada área gerencia riscos de forma independente (abordagem por silos).	Integrado: gestão de riscos coordenada entre áreas e supervisionada pelo conselho de administração e alta administração; gestão de risco é parte do trabalho de cada um na organização.
De modo geral, foco restrito a riscos financeiros e fraude.	Escopo ampliado: todos os riscos relevantes do negócio (incluindo os não cobertos pelo Pilar 1).
Riscos tratados de forma isolada.	Identificação e reconhecimento do inter-relacionamento entre os diversos tipos de risco.
Operacional e tático.	Estratégico, tático e operacional.

# Gestão Integrada de Riscos

- A gestão de riscos, a gestão de capital e o emprego de modelos internos são temas intrinsecamente ligados
- Com a gestão integrada de riscos, a candidatura ao uso de modelos internos em um ou mais riscos:
  - ✓ não se constitui em decisão isolada de uma área
  - ✓ está inserida em um projeto amplo de gestão organizacional, que envolve a gestão de riscos e os planos de capital, com a efetiva participação do CA e da alta administração
  - ✓ alinha-se à visão estratégica da instituição em termos de governança



# O Papel da Supervisão e dos Agentes Privados

1ª Linha de Defesa - área operacional, normas internas, padronizações

2ª Linha de Defesa - controles internos e segregação de funções

3ª Linha de Defesa - Auditoria Interna

4ª Linha de Defesa - Comitê de Auditoria  
Diretoria Executiva  
Conselho de Administração

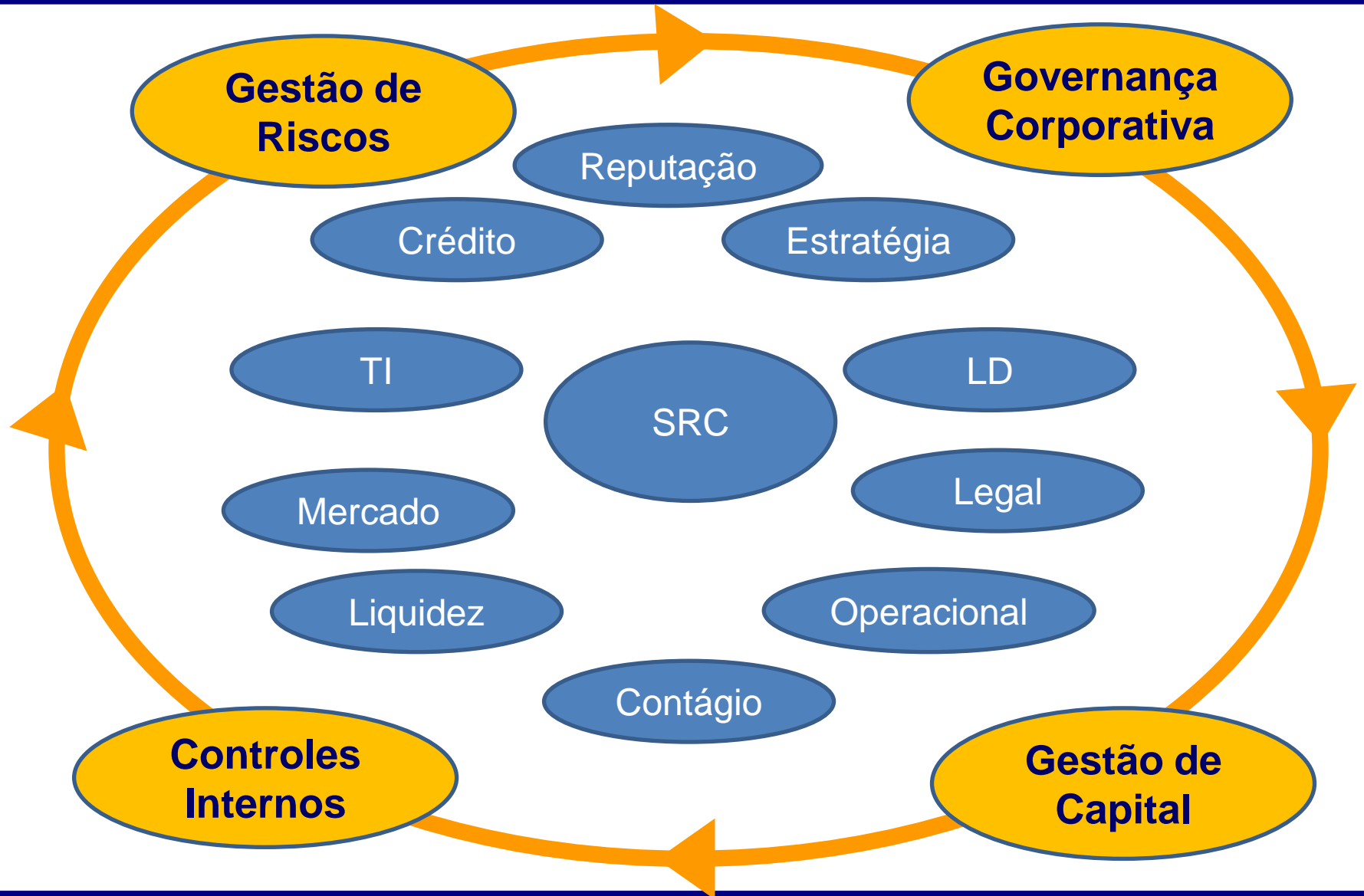
Auditoria Externa

Outros agentes externos:

- Agências de rating
- Analistas de investimentos
- Bolsas
- Entidades de classe
- Imprensa especializada
- Demais instituições financeiras

Supervisão Bancária do BCB

# Supervisão – Visão Integrada de Riscos

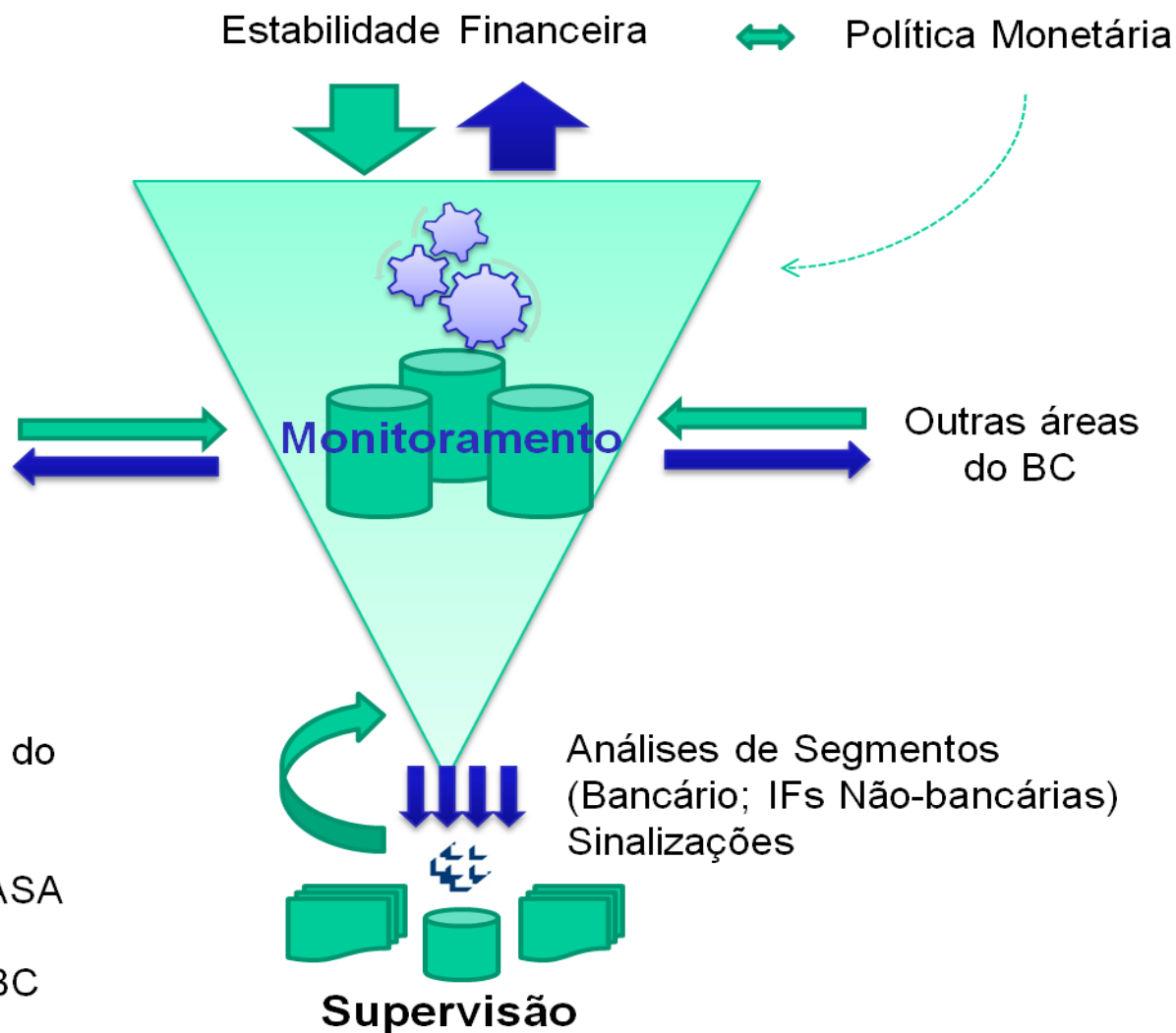


# A Supervisão das Instituições Financeiras

## MONITORAMENTO DO SFN

### Fontes:

- IFs
- Reguladores
- FGC
- Câmaras de Custódia
- Centrais de Registro
- Auditores Externos
- Agências de *Rating*
- Entidades Internacionais – FSB
- Bcos de dados do Governo
- Bcos de dados Privados - SERASA
- Entidades não reguladas pelo BC



# A Supervisão das Instituições Financeiras

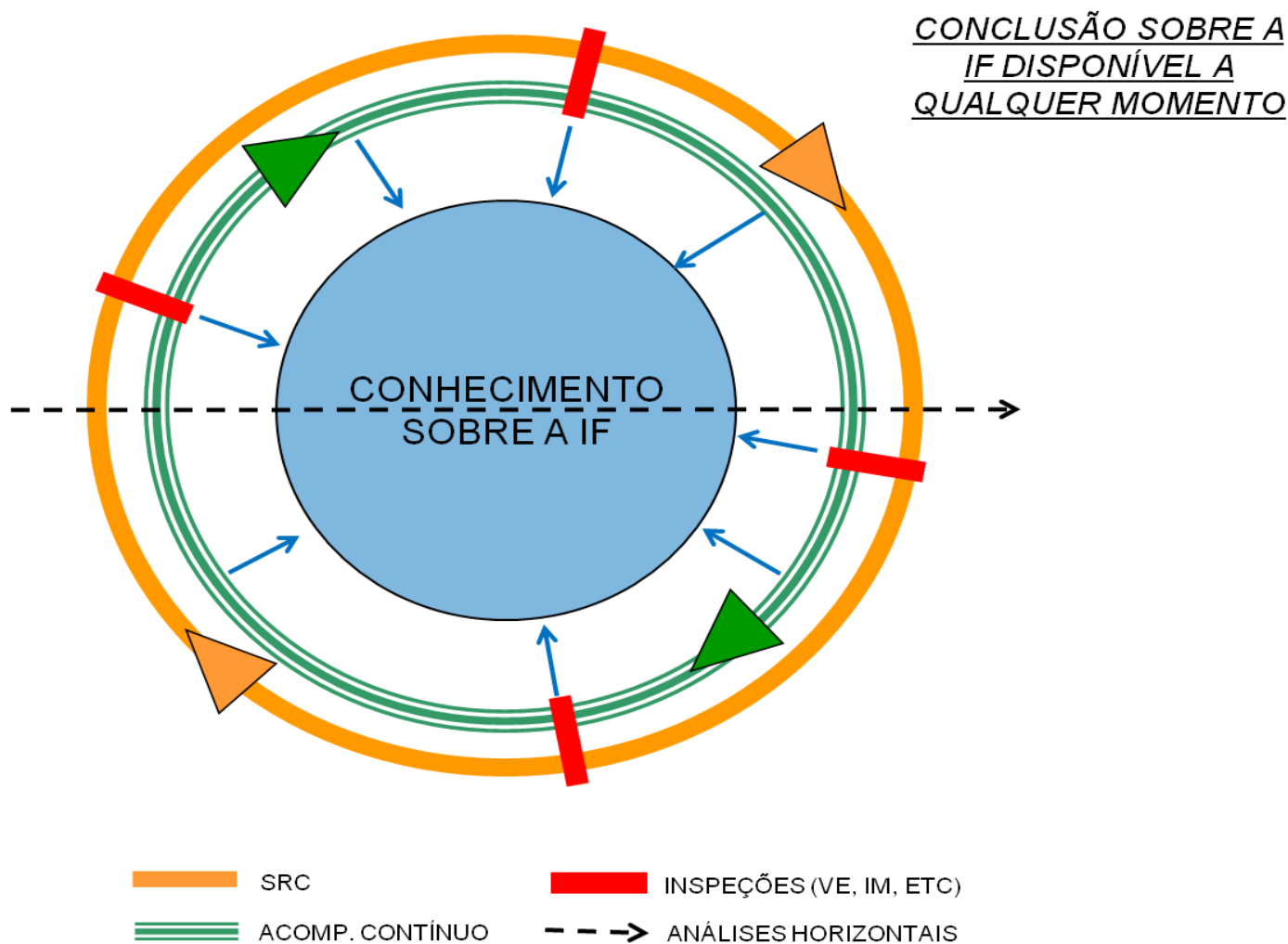
## INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

### **Governança Corporativa:**

- Conselho de Administração
  - Comitê de Auditoria
  - Auditoria Interna e Externa
  - Planejamento Estratégico
- Diretoria Executiva
  - Orçamento
  - Gestão de Riscos
  - Controles Internos

# A Supervisão das Instituições Financeiras

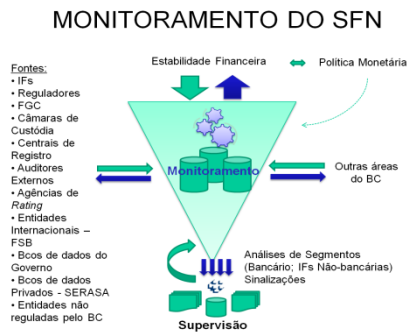
## CICLO DE SUPERVISÃO



# A Supervisão das Instituições Financeiras

## SRC DINÂMICO

### ACOMPANHAMENTO CONTÍNUO



**Sinal./Relat./ Ferramentas**

**Feedback / Validação**

**SUPERVISOR**

**PONTO CENTRAL DE CONTATO**

**Inf. Gerenc. e Regulamentares**

**Ações de Supervisão**

**INSTITUIÇÃO FINANCEIRA**

**Governança Corporativa:**

- Conselho de Administração
- Comitê de Auditoria
- Auditoria Interna e Externa
- Planejamento Estratégico

- Diretoria Executiva
- Orçamento
- Gestão de Riscos
- Controles Internos

### INSPEÇÕES

**VEs:**  
**RC, RM, RL, RO etc**

**Acompanhamento de Inspeções Realizadas**

# Processo de Ajustes e Saneamento

# Cronologia dos Fatos

Crise financeira internacional

Trabalhos cessão de crédito

Análise de Viabilidade e Integridade

Conclusão de casos críticos sem solução de mercado

set.08

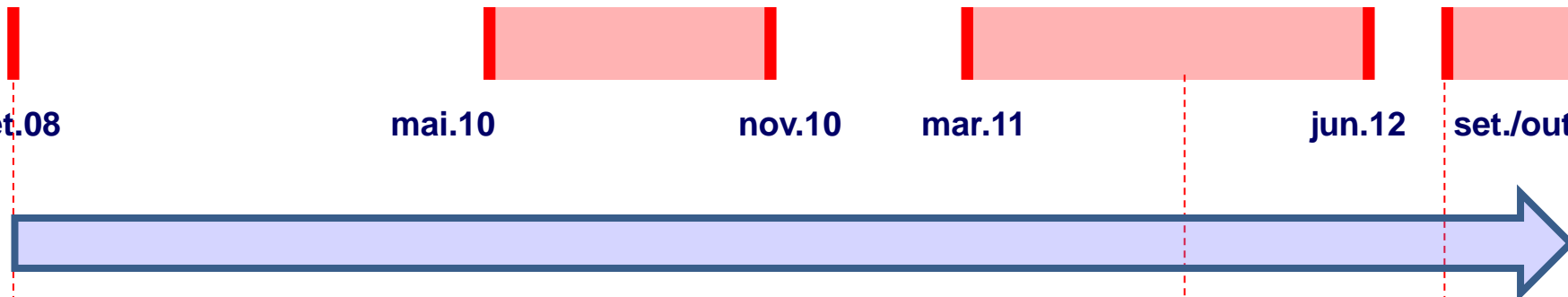
mai.10

nov.10

mar.11

jun.12

set./out.12



jun.10 ago.10

jan.11

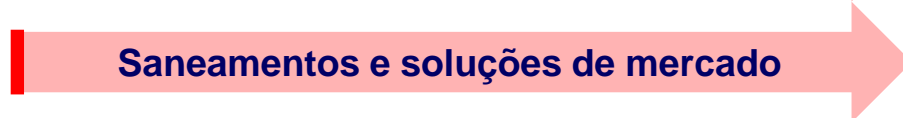
jun.11



Acompanhamento estreito dos desdobramento da crise

Banco Panamericano

Acompanhamento e tratamento das IF





# O Impacto da Crise de 2008

## ➤ Impactos menores no Brasil:

- Bons fundamentos macroeconômicos
- Sólida regulação e supervisão
- Incipiência dos mercados locais de derivativos tóxicos e de operações estruturadas de alta complexidade

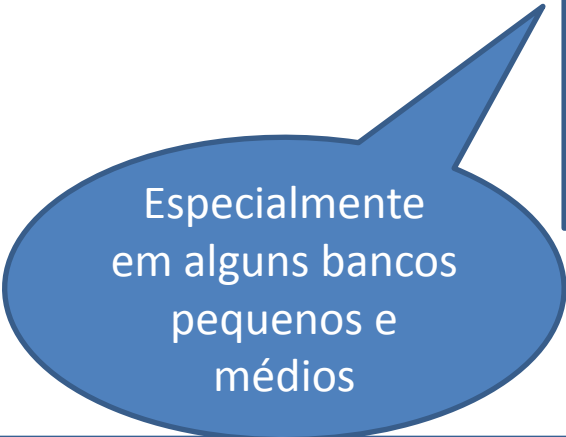
## ➤ Intensificação do acompanhamento:

- Liquidez do sistema
- Riscos de mercado
- Índices de capitalização do SFN
- Risco de crédito

# Diagnóstico Correto da Crise – 2008/2009



**Crise de 2008**



Especialmente  
em alguns bancos  
pequenos e  
médios

**1) pressão na liquidez**

**2) redução do mercado de cessão de crédito**

**3) persistência das dificuldades de captação**

# Crise de 2008 – Medidas Anti-Crise – 2008/2009

- Injeção de liquidez em moeda estrangeira
  - Leilões a exportadores
  - Venda de dólares no mercado à vista
  - Leilões de *swaps* cambiais
- Injeção de liquidez em moeda nacional
  - Redução de depósitos compulsórios
  - Liquidez a instituições menores
  - Criação do DPGE
- Estímulo para reativar o mercado de cessões de crédito
- Trabalhos de fiscalização e análises de viabilidade

# Cronologia dos Fatos

**Crise financeira internacional**

**Trabalhos cessão de crédito**

**Análise de Viabilidade e Integridade**

**Conclusão de casos críticos sem solução de mercado**

set.08

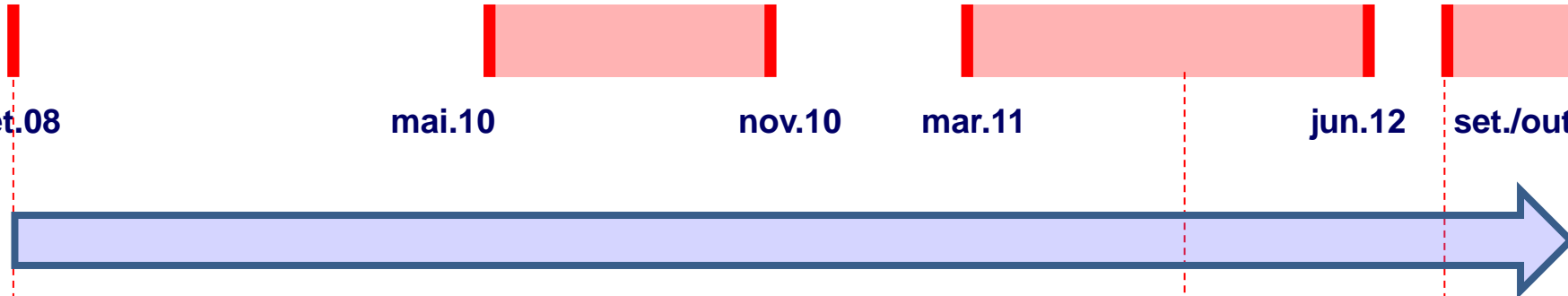
mai.10

nov.10

mar.11

jun.12

set./out.12



jun.10 ago.10

jan.11

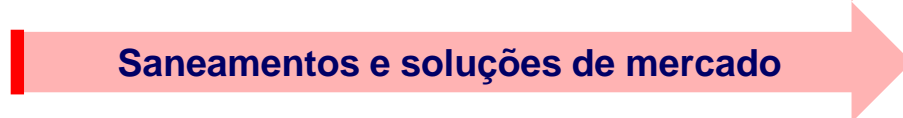
jun.11



**Acompanhamento estreito dos desdobramentos da crise**

**Banco Panamericano**

**Acompanhamento e tratamento das IF**



# Aperfeiçoamento da Regulação e Supervisão

- Criação do COMEF
- Aprimoramento do SCR:
  - ✓ Detalhamento das operações acima de R\$ 1 mil
  - ✓ Aumento no número das operações identificadas
    - de 150 milhões para 480 milhões de operações
  - ✓ Cobertura superior a 99% do volume de operações de crédito
- A edição da Resolução 4.019/2011 – consolida e amplia as medidas prudenciais preventivas
- Implantação da C3
- Alteração das regras de ingresso no SFN

# Aperfeiçoamento da Regulação e Supervisão

- Compulsório – direcionamento de parte dos recursos como incentivo à aquisição, pelos grandes bancos, de ativos originados pelos BPMs
- Criação do DPGE I e II
- Baixa de ativos somente com a efetiva transferência dos riscos e benefícios da operação
- Grandes avanços em termos de supervisão:
  - ✓ ferramentas voltadas para a integridade das informações
  - ✓ abordagem mais intrusiva com avaliação e questionamentos mais incisivos e frequentes em relação a fragilidades na estrutura de governança, à estratégia de negócios, suas mudanças e perspectivas, com acompanhamento constante da sua efetividade

# Cronologia dos Fatos

Crise financeira internacional

Trabalhos cessão de crédito

Análise de Viabilidade e Integridade

Conclusão de casos críticos sem solução de mercado

set.08

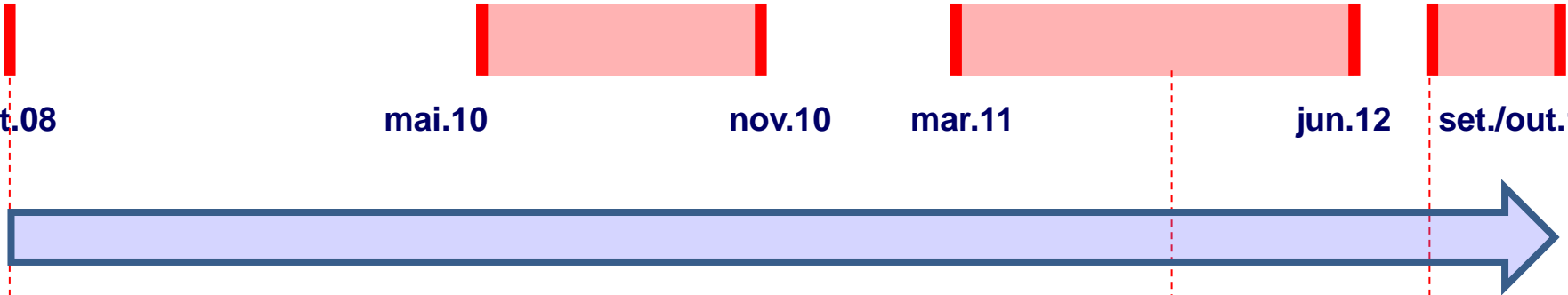
mai.10

nov.10

mar.11

jun.12

set./out.12



jun.10 ago.10

jan.11

jun.11



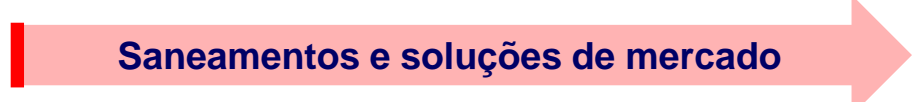
Acompanhamento estreito dos desdobramento da crise

Banco Panamericano

Acompanhamento e tratamento das IF



Aperfeiçoamento da Regulação e Supervisão



Saneamentos e soluções de mercado

# Resultados das Medidas Saneadoras

- Mudanças societárias: **6** bancos passaram por alteração ou transferência de controle
- Regimes Especiais: decretadas **4** liquidações
- Abertos **17** processos administrativos
- Aplicadas penas que acumulam mais de **350** anos de inabilitação para atuar no mercado financeiro, além de multas
- Expedidas **39** comunicações: **21** ao Ministério Público, **8** à CVM, **5** ao Coaf, **3** ao CFC, e **2** à SRF



# Cronologia dos Fatos – 2011/2012

## Soluções de Mercado

Alienações sem a necessidade de assistência, ajustes nos modelos de negócios, capitalizações, etc

jan.11

Panamericano  
Venda assistida pelo FGC e capitalização

abr.11

Schahin  
Venda assistida pelo FGC

set.11

Matone  
Venda assistida pelo FGC

## Regimes Especiais

abr.11

Morada  
Intervenção

out.11

Morada  
Liquidação Extrajudicial

jun.12

BCdSul  
Decretação do RAET

set. a out.12

BCdSul e Prosper - Decretação da Liquidação Extrajudicial  
BVA - Decretação da Intervenção

# Expressividade das Instituições Submetidas a RE

	% SFN	
Banco	Ativos	Depósitos
Cruzeiro do Sul	0,2100	0,3100
BVA	0,1700	0,2400
Morada	0,0200	0,0300
Prosper	0,0100	0,0100
<b>Total</b>	<b>0,4100</b>	<b>0,5900</b>

# Cronologia dos Fatos

**Crise financeira internacional**

**Trabalhos cessão de crédito**

**Análise de Viabilidade e Integridade**

**Conclusão de casos críticos sem solução de mercado**

set.08

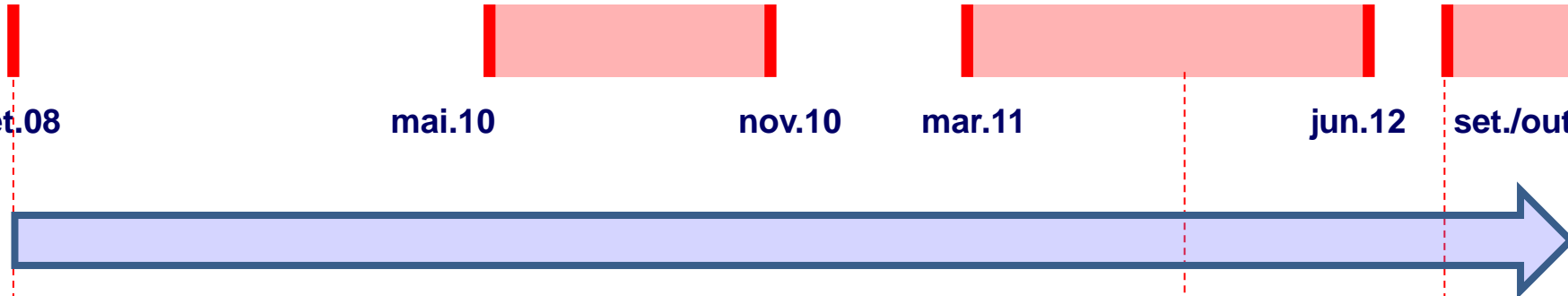
mai.10

nov.10

mar.11

jun.12

set./out.12



jun.10 ago.10

jan.11

jun.11

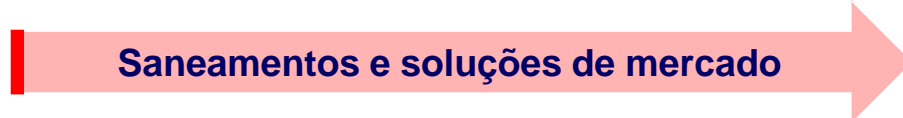
**Acompanhamento estreito dos desdobramento da crise**

**Banco Panamericano**

**Acompanhamento e tratamento das IF**



**Aperfeiçoamento da Regulação e Supervisão**



**Saneamentos e soluções de mercado**

# O Segmento de Bancos Pequenos e Médios

- Os Bancos Pequenos e Médios atuam em nichos de mercado diferenciados: crédito varejo, crédito atacado, tesouraria, negócios e financiamento de veículos. Os créditos são direcionados em sua maior parte para PF e empresas pequenas e médias
- Representam 15,2% do ativo total do SFN
- A carteira de crédito responde por 13,7% do crédito total
- Os depósitos correspondem a 13,1% do depósito total
- O nível de capitalização é bom. O Índice de Basileia de 17,7% é superior à média do sistema bancário de 16,4%
- Destaque-se que os BP&M têm apresentado resultados positivos recorrentes. O lucro do segmento no 1º semestre de 2012 foi de R\$3,7 bi, equivalente a 13,8% do SFN

# Soluções de Mercado

- O BCB não conduz ou direciona negócios, não participa, portanto, das negociações entre entes privados, função desempenhada pelos gestores das IFs, os quais respondem pelos atos que praticam e por eventuais prejuízos que causarem a terceiros
- Na busca por solução privada, as normas de regência aprofundam a possibilidade de as IFs buscarem apoio operacional ou financeiro do FGC, que desempenha destacado papel na rede de proteção do SFN
  - ✓ diretriz alinhada às melhores práticas internacionais e à evolução observada nos fundos garantidores de outras jurisdições
  - ✓ atuação balizada pelo estatuto do Fundo
- Como integrantes independentes e harmônicos da rede de proteção do SFN, o BCB e o FGC atuam de forma coordenada para a manutenção da estabilidade financeira

# FGC – Posição em julho de 2012

- Nível de cobertura do FGC, de 2,1% dos valores sujeitos a garantia, o coloca em linha com as melhores práticas internacionais:

Ativos líquidos -	R\$16,3 bilhões
Ativos que podem ser transformados em caixa -	<u>R\$12,0 bilhões</u>
	R\$ 28,3 bilhões

- Padrão internacional é de 2%
- Garantia ordinária e a garantia especial cobrem em torno de 99% dos depositantes e 40% dos depósitos do sistema

# Tipos de medidas

- Medidas prudenciais preventivas – Resolução 4.019
  - ✓ Exigência de plano de solução
  - ✓ Restrições operacionais
  
- Corretivas – Determinação de:
  - ✓ Ajustes patrimoniais
  - ✓ Controles adicionais
  - ✓ Correção de deficiências
  
- Regimes especiais
  
- Os tipos de medidas e o momento adequado de sua aplicação dependem das características específicas de cada caso concreto

# Regimes Especiais

---

Não sendo possível à IF recuperar-se de *per si* ou não alcançada solução de mercado, o BCB tem à sua disposição instrumentos de cunho saneador, quais sejam:

- RAET
- Intervenção
- Liquidação extrajudicial



# Resultados das Medidas Saneadoras

---

A solidez de um sistema financeiro não é medida pela quantidade de instituições que são saneadas, mas pela capacidade de o sistema continuar sólido e eficiente.

# Processo de Ajustes e Saneamento

- ✓ Processo conduzido pela Supervisão: identificação, diagnóstico e ação
- ✓ Processo de saneamento salutar
- ✓ Sem a utilização de recursos públicos
- ✓ Redução dos riscos do SFN
- ✓ Manutenção de bancos saudáveis e que não apresentaram problemas de solvência, liquidez ou insubsistências contábeis
- ✓ Aprimoramento da regulação e da Supervisão
- ✓ Aprimoramento da atuação do FGC
- ✓ Saneamento também no sistema não-bancário

# Cronologia dos Fatos

Crise financeira internacional

Trabalhos cessão de crédito

Análise de Viabilidade e Integridade

Conclusão de casos críticos sem solução de mercado

set.08

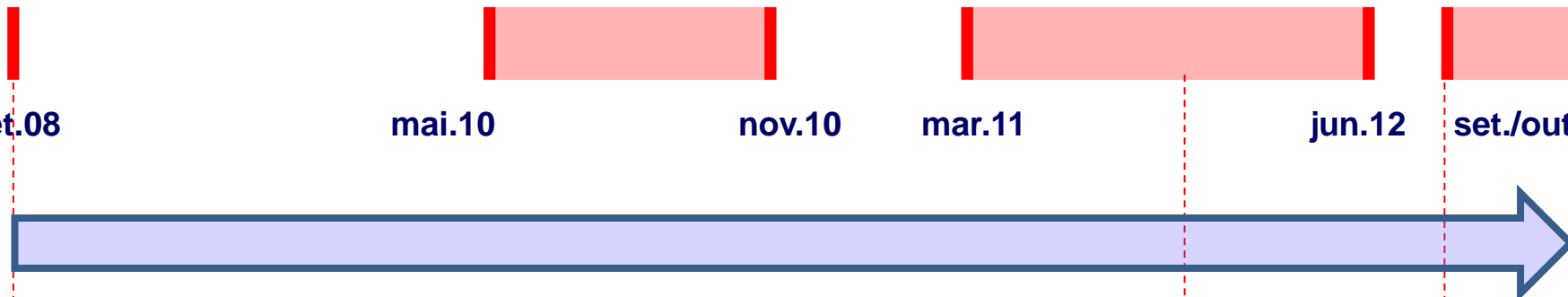
mai.10

nov.10

mar.11

jun.12

set./out.12



jun.10 ago.10

jan.11

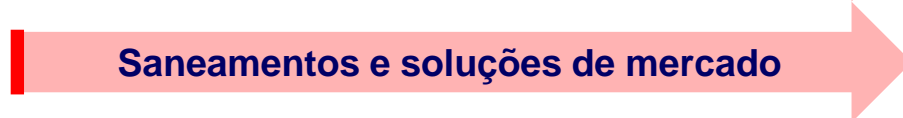
jun.11



Acompanhamento estreito dos desdobramento da crise

Banco Panamericano

Acompanhamento e tratamento das IF





**Anthero de Moraes Meirelles**  
**Outubro de 2012**